



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á publicação do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto ás Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 34
Publica se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . . 115000
Anno . . .	175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



—Meus estimaveis assignantes, declaro positivamente que estou resolvido á fazer o diabo. D'ora avante, vou occupar-me com especialidade da raça maldicta dos vis e sordidos avarentos que por ahi vivem sob a denominação de «Filantes de jornaes». Prometto que dentro em pouco nos vingaremos todos de semelhantes «sarnas».

CABRIÃO

SÃO PAULO 26 DE MAIO DE 1867.

O inverno bate-nos á porta.

Vão entrar em plena voga os «cache-nez», os casacões, os capotes, as luvas de lã, o panno piloto, as camizas de meia, o fogareiro, o roxo-forte, e tudo quanto serve de aquecer a humanidade, externa ou internamente.

As andorinhas já deixaram nossos horisontes.

Restam-nos sómente os bandos de corvos negros e sinistros, que proseguem sua tarefa de agentes da limpeza publica, e com sua actividade e regularidade costumeiras, dignas de serem tomadas como exemplo pelos fiscaes da terra, atravessam todos os dias por cima da cidade, ora em direcção ao matadouro, ora em busca das margens fetidas e immundas do Anhangabahú, ora caminho da varzea do Carmo, risonha paragem transformada pela mão dos homens em repugnante esterquilinio.

As flôres, mimosas filhas do connubio da humidade e do calôr, raream e desapparecem nos jardins e nos campos. O que ha de flôres em S. Paulo, são flôres poeticas unicamente, mesquinho resto da safra proximamente colhida pela companhia Keller, ou então flôres de panno ou papel, que desbrocham em todo e qualquer tempo ás mãos das freiras de Santa Thereza e da Luz.

Se o inverno transmuda a cobertura da face da terra, se impõe viagens forçadas aos alados habitantes do ar, se altera na tarifa do mercado o preço do cognac, da lã, das camisas de meia, do carvão e da lenha, e em geral os habitos materiaes do viver humano; é natural que tambem traga modificações ás idéas e ao viver moral da sociedade.

As leis da analogia autorizam-no a crer; e nós devemos crer, ainda que seja isto um meio artificial de conservação para as ultimas flôres de nossas esperanças, já murchas em grande parte, e em grande parte levadas pelo vento.

Acreditemos, pois; acreditar é respirar á larga, na athmosphera da esperança, é encher os pulmões de vida; acreditemos.

O inverno, assim como concentra e adstringe as moleculas do azogue nos therinometros, tambem hade modificar o thermometro politico, e fazer baixar o expansivo e despotico arbitrio governamental, que nos faz soffrer, á nós que somos habitantes da zona tropical e temperada do constitucionalismo, os ardentes calores da zona torrida e insupportavel da infrene tyrania.

Esperemos, paulistas. O inverno vae ser-nos salvação inevitavel e certa.

Durmamos descansadamente á sombra d'estas verdes esperanças.

O mais que nos pode acontecer é pouca cousa, é o que acontece aos viandantes dos desertos d'Africa, quando deitam-se incautos, á sombra da envenenada mansenilha.

Cruzemos os braços, e fechemos os olhos descansadamente.

O cego despotismo vela por nos, e cuida do nosso presente e do nosso futuro.

Durmamos, paulistas; durmamos.

Relatorio do Excellentissimo El Supremo

APRESENTADO A'

ASSEMBLÈA DA CAPITANIA

CAVACO.

Senhores.—Incumbido pelo máu fado que perseguie este desgraçado paiz, de vir administrar esta bella porção da America do Sul, tenho feito os possiveis esforços para cavar a sua ruina.

Pelo meu relatorio incompleto, mal alinhavado, e digno de eternas luminarias, vereis que se ha alguem com juz á uma roseta, no lado esquerdo da casaca, esse alguem está encarnado na pessoa que ora vos dirige a palavra com o acanhamento proprio de quem tem culpas no cartorio.

FAMILIA IMPERIAL

Tenho a satisfação de participar-vos que S. M. O Imperador e sua Augusta Familia gozão de perfeita saude.

ESTRADA DE FERRO.

Ha pouco tempo dei um passeio «gratis» até a terra dos Queirozes, com o fim de examinar a estrada de ferro, e achei-a optima. Melhor é asneira. Os ingiezos têm dedo para estas cousas.

Trata-se de fazer um ramal que da estação prolongue-se até a cidade de Campinas. Acho isso muito bom, com quanto alguns gaiatos já digam por ahí que neste negocio ha dente de coelho....

CULTO PUBLICO.

As matrizes estão quasi todas á cahir, e pedem grandes melhoramentos.

Comprehendendo a necessidade de não distralhir minha attenção do recrutamento, não tenho providenciado cousa alguma á respeito, como tem succedido com o mais.

Já deveis ter ouvido dizer que—o uso do cachimbo faz a boca torta.

MAGISTERIO.

Chamo a vossa attenção para a bagatella que percebem os desembargadores, em recompensa do muito que amollam as partes, principalmente quando são medidos pela minha bitola.

Com quanto não seja da vossa attribuição o legislar sobre este assumpto, todavia acho que d'isso não vos pode vir mal algum, porque estamos em uma época em que só domina o arbitrio e o despotismo.

Haja vista (salva a modestia) o muito que tenho feito neste sentido com geral applauso dos nossos patrões, que nos olham lá de cima com um sorriso pendurado nos labios...

FORÇA PUBLICA.

Não duvidareis que neste ponto, tenho pintado o padre, como vulgarmente se diz. Em poucos mezes tenho feito marchar um exercito de mais de 1300 homens para a Córte, com destino ao açougue do Lopes, picador de carne humana.

E' verdade que para mim não ha velhos, crianças, papudos, ou aleijados, e a lei e o direito são a minha suprema vontade! Mas «o fim justifica os meios» como dizem os jesuitas; e eu que ainda espero na qualidade de «Inquisidor-mór» assistir á um Auto

de Fé no pateo do Collegio, commungo perfeitamente com aquella maxima.

Pouco importa que o meu comportamento tenha sido execrado pelos homens honestos de todos os créditos politicos, que por minha causa tenha corrido muita lagrima e muito sangue, que a immoralidade, a inepecia e a violencia sejam a legenda da minha bandeira; mesmo assim os nossos patrões adoram-me e fazem votos para que eu não deixe tão cedo o governo desta capitania.

Ande eu quente e ria-se a gente.

CORPO DE PROVISORIOS.

O corpo de provisórios, como sabeis, foi creado para o serviço da guarnição da cidade, mas eu entendi que podia mais uma vez pizar a lei, e resolvi um bello dia, com surpresa geral dos mécos, mandal-os de presente ao Lopes.

Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

Houve quem gritasse que o meu acto era escandaloso, arbitrario, violento, e não sei que mais, porque rompi os contractos celebrados entre aquelles pobres diabos e o governo, e com a mais refinada má fé preguei-lhes uma peça de mestre; mas isto como deveis saber não dá, nem tira.

Um homem como eu, não olha para essas frioleiras; é dito e feito. Ora, grande novidade romper-se um contracto! Então que figura faço eu aqui?!...

Espero que achareis muito bom tudo quanto tenho feito, porque diz-me a consciencia que será difficil encontrardes um «Capitão-mór» que me leve a palma.

O DIA 18.

Pelo simples motivo de ter eu mandado encurralar a guarda nacional no quartel, e ahí proceder á designação, como muito bem me pareceu, levantou-se um berreiro dos mil diabos, que por um triz não me deixou surdo.

O que mais damnou este povinho de carneiros, foi o jejum a que sujeitei os pobres patetas que cahiram na ratoeira que eu lhes havia armado.

Foi um verdadeiro «fervet opns». Os typos gemeram, os periodicos appareceram tarjados, as mulheres eram uns alambiques á destilar lagrimas, os guardas vociferavam; parecia vir o mundo á baixo.



Deputados opposicionistas.

São poucos, porém, até o presente, os unicos que tem sabido comprehender a sagrada e melindrosa missão que lhes foi confiada pelo povo.
Separados em politica, e momentaneamente reunidos no terreno da legitima defesa dos interesses da provincia, merecem, todos, igualmente, as bençãos populares.



Amostra dos ultimos defensores da Patria que foram agarrados, enfardados, e euviados para o theatro da guerra, para defenderem ali a honra nacional !!!
Estamos aceados !!!



Ultimas noticias da guerra.

!!!!!!

Se o meu primo chefe não se lembrasse de fazer um bestialógico, que foi applaudido até com assovios, tínhamos de ouvir novas de nossa avó torta.

Felizmente tudo voltou aos seus eixos, os pobres diabos lá foram algemados, e eu fiquei bom de saúde.

Ora, viva! Não ha nada como tudo o mais é peia.

PUBLICAÇÃO DO EXPEDIENTE.

Suspendi o contracto para a publicação do meu expediente, á cargo do proprietario do «Correio», por que quiz suspender; estava no meu direito, e d'isto não tenho que vos dar satisfação alguma. Além disso o primo chefe tinha sido escovado e era necessario vingar suas iras.... Ora adeos!....

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Este assumpto é uma verdadeira frioleira, de que só se occupam aquelles que não cuidam em mandar gente para a guerra.

Eu tenho mais que fazer, e por isso passo adiante.

SEMINARIO DE EDUCANDAS.

Consta-me que neste estabelecimento educam-se moças e velhas, e que é dirigido por uma senhora, o que não deixa de ser conveniente.

É o que sei á respeito, e não é pouco.

HOSPICIO DE ALIENADOS.

Disse-me o Administrador que no Hospicio ha loucos com mais juizo do que muita gente que vós conheceis. Não duvido. Tenho em vista arranjar um meio de enfardal-os e remettel-os para o Paraguay. É uma boa pilheria!

Pode ser que assim recobrem o juizo perdido.

Em todo o caso é uma experiencia.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Quem vos pode informar melhor á este respeito é o meu primo chefe, que a esta hora lá está fazendo brilhaturas em Batataes. Não sei porque, mas tenho receio de que lhe vão ao pélo.

Aquelle meu primo é muito boa pessoa, mas é um pouco desastrado, e perde a tramontana por dá cá aquella palha. Havéis de saber os apuros em que

elle se vio no «rólo» da Rua do Rosario no celebre de Abril de gloriosa.

Dizem-me que o primo desfructou-se muito, e espichou-se como um boi na rêde que estendeu para apanhar os portuguezes de «baixa origem».

Que lhes parece?...

A' não ser o tal «rólo», os tumultos pelas ruas, a falta de guarnição na cidade, o motim de Batataes, e outras coisinhas de que a imprensa tem-se occupado, nada ha a temer pela tranquillidade publica.

Mesmo assim não gosto de sahir da «ratoeira»; dizem que o seguro morreu de velho.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

A fallar a verdade não sei se existe, porque á noite não chego á janella nem que me rachem.

CATHEQUESE DOS INDIOS.

Esta negociada está a cargo do tenente-coronel dos Botucúdos, que segundo me parece, não tem muito geito para a cousa.

É—Voz do Povo—que o devemos mandar plantar batatas.

ESTRADAS.

Creio que é uma cousa bem dispensavel.

A caipirada com medo do recrutamento, afundou para o matto, e não se emprega mais na lavoura.

Não havendo generos para transportar, acabei desnecessaria a conservação das estradas. Entretanto, obrai como entenderdes, porque eu farei o mesmo.

GUARDA NACIONAL.

Tenho posto a officialada n'uma contradansa, ou dar soldados para a guerra, ou ir para o prégo. O dente ou o queixo.

Aquelles nossos amigos que tenham paciencia; a não ser assim o negocio vai mal.

Isto tudo vem de cima...

SALUBRIDADE PUBLICA.

Felizmente ainda não appareceu o cholera na capital, apezar das provocações de alguns medicos anti-cholericos.

A' Divina Providencia deve-se esta graça especial, porque, partindo de mim, tudo corre pela enxurrada do deleixo á desaguar no mar das calamidades publicas.

E nem digam palavra sobre isto, porque é perder tempo.

ABASTECIMENTO D'AGUA.

O povo queixa-se da falta d'agua, e eu por um triz que não resolvi providenciar á respeito, mas quando me lembrava de que Roma não se fez em um dia, acconteceu chover em grande copia na semana passada, e assim ficou satisfeita esta palpitante necessidade.

E' uma prova de que tudo se deve esperar do tempo.

PRAÇA DO MERCADO.

Relevae que vos confesse, que eu mesmo não sei a razão porque ha mais de dous mezes não tenho approvedo o Regulamento da Praça de Mercado.

A Camara Municipal representou-me pôr mais de tres vezes sobre a necessidade de abrir-se a Praça, mas eu sempre fiz ouvidos de mercador.

Suspiro ainda hoje pela «varinha de direito». Bom tempo! A parte esperava...esperava.. esperava...e nunca cançava de esperar, porque sabia que eu tinha a faca e o queijo na mão.

Coitado d'aquelle que tugisse!

Hoje faço a mesma cousa, deixo empoeirar os requerimentos, ou faço d'elles papagaio para as crianças; mas tenho sempre pela prôa os taes typos, por cuja invenção a esta hora arde no inferno o celebre Guttemberg.

Muitos chamam á esta minha indolencia natural, á este mal de familia, «relaxamento»; vá que seja. Nem pôr muito madruggar amanhece mais cedo.

THEATRO DE S. JOSE'.

Sou apreciador da arte dramatica, principalmente quando assisto á expectaculo escondido dentro da minha cadeira de «Capitão-mór», por isso não posso deixar de pedir-vos o «encascamento» da frente do Barracão de S. José, ainda mesmo que, para esse fim, seja preciso «descascar» mais esta vez os cofres da provincia.

Já não fallo no miúdo, porque isso fia-se mais fino.

Peço-vos isto em meu nome e em nome do empregario. que é muito boa pessoa.

SECRETARIA.

Chamo a vossa attenção para a Secretaria do Governo. Os empregados d'ella, são verdadeiros martyres, já estão de cabellos brancos com as amolações que lhes tenho pregado á «bem» do serviço publico.

Como não se trata da minha algibeira, não seria máo que desseis-á essa boa gente mais alguma gurgeta, como gratificação pelo serviço que fazem, percebendo quasi nada.

Sem ella estaria eu no matto á muito tempo.

CONDECORAÇÕES.

Para servir «especialmente» á um amigo e patriocio de meu primo chefe, remetti uma lista dos cidadãos dignos da Munificencia Imperial, a qual logo surtio o dezejado effeito.

Fôra d'essa, apezar dos pedidos constantes do Ministerio, não tenho feito ainda o meu «rol». Mas heide fazer, affianço-vos. Tenho andado muito occupado.

N'elle mencionarei «imparcialmente» os servidores da «Capitania» começando por mim. Só não hão de chuchar a teteia os descobridores de mel de páo, que não podem ver as cousas calados e appellam immediatamente para os typos.

Gente endemoninhada! não digeren cousa alguma, lançam tudo! Heide babal-os!

—

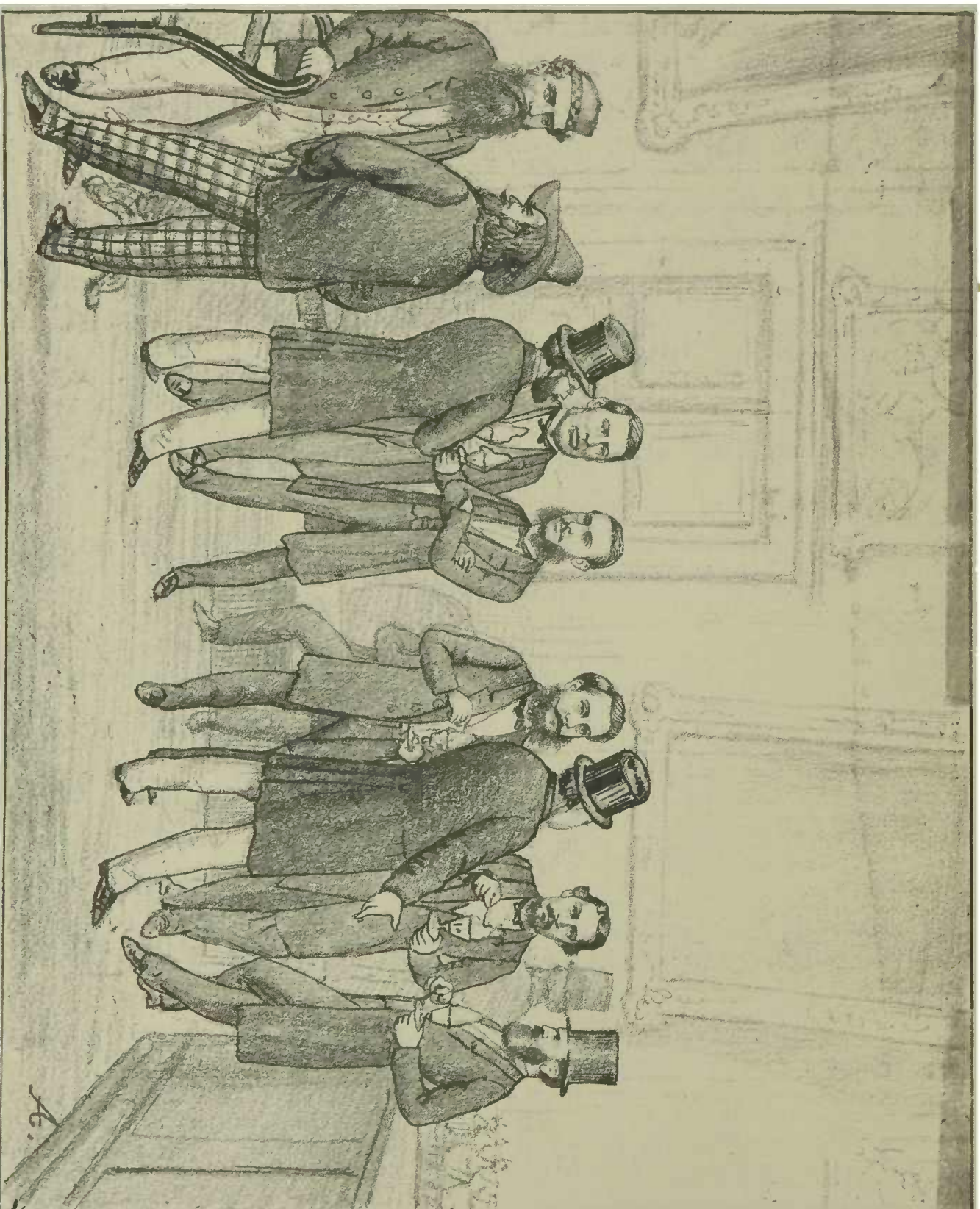
Senhores —São estas as noticias que vos posso dar á respeito da «Capitania» á meu cargo. Rogo-vos que não me confundaes com os elogios á que faço juz pelo meu «zêlo e patriotismo», porque isso offenderia a minha modestia e poderia fazer-me algum mal aos nervos.

Acreditaes se mais não fasso, é porque não é possível; vontade não me falta.

Quanto ao mais, sou liberalissimo; quero dizer, gosto muito dos liberaes que me apoiam com ou sem consciencia do que fazem.

Tenho dito.—Passem muito bem, e tenham juizo.

Lythotypo de H. Schroeder.



Na--Sereia Paulista.

- Que historizada é esta, senhor Vianna? então a Assembléa mudou-se para sua casa?
- Meu amigo, sou eu a unica pessoa que em S. Paulo trata os deputados á sorvetes.
- Pois olhe, isso não é lá muito bom! o sr. não conhece o mal que está causando á provincia...
- Mas em que faço mal?
- Seus sorvetes estão esfriando extraordinariamente o ardor patriótico dos srs. deputados. O povo já murmura, e não tardará muito em tomar vingança contra o senhor, como resfriador de consciencias. Cuidado! Reflicta no que está fazendo!